

## IMPLANTAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SSVS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT)

**Leticia Nunes de Aragão** (UFNT – [nunes.leticia@mail.uft.edu.br](mailto:nunes.leticia@mail.uft.edu.br)); **Jailson Teixeira Medeiros** (UFNT – [jailson.medeiros@mail.uft.edu.br](mailto:jailson.medeiros@mail.uft.edu.br)); **Wallace William da Costa** (UFNT – [wallace.william@ufnt.edu.br](mailto:wallace.william@ufnt.edu.br)); **Leandro Pereira Ribeiro Neto** (UFNT – [leandro.neto@ufnt.edu.br](mailto:leandro.neto@ufnt.edu.br)); **Daniel Caldas** (UFNT – [daniel.caldas@ufnt.edu.br](mailto:daniel.caldas@ufnt.edu.br)); Orientador: **Helierson Gomes** (UFNT – [helierson.gomes@ufnt.edu.br](mailto:helierson.gomes@ufnt.edu.br))

**Introdução:** A sala de situação de saúde é um espaço físico e virtual onde a informação em saúde é analisada sistematicamente por uma equipe técnica, para caracterizar a situação de saúde de uma população/comunidade. São espaços de inteligência em saúde, dotados de visão integral e intersetorial, que, partindo da análise e da avaliação permanente da situação de saúde, atuam como instância integradora da informação.

**Objetivos:** Estabelecer a implementação da Sala de Situação; elaborar estratégias para monitorar as informações; propor um modelo de matriz de monitoramento para construção de indicadores; sinalizar informações prioritárias que possam antever situações de risco para surtos epidemiológicos e fatores externos; utilizar as novas tecnologias de análise de dados, comunicação e informação em favor do serviço de saúde e comunidade.

**Materiais e Métodos:** A metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho (GT), com a seguinte distribuição de atividades: **GT 1.** Avaliação espacial, ambiental e tendência das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya); **GT 2.** Avaliação clínica, epidemiológica, espacial, ambiental e tendência das doenças infecciosas endêmicas; **GT 3.** Avaliação espacial, ambiental e tendência das leishmanioses tegumentar e visceral; **GT 4.** Avaliação e tendência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's); **GT 5.** Análise de áreas de risco para prevalência de ocorrência de causas externas (acidentes e violência) de importância para a saúde pública.

**Resultados:** A sala também vai automatizar processos de cálculos de indicadores, possibilitando o funcionamento pleno entre sistemas. Tratará também da análise de indicadores de saúde que poderão ser utilizados no planejamento de ações assim como formular, analisar e discutir informações reunidas em um mesmo local com múltiplos atores a fim de facilitar o acesso às áreas técnicas que vão refletir sobre esses indicadores e definir quais ações serão adotadas.

**Conclusão:** A sala de situação, uma vez implantada, terá atividades contínuas e semanais, uma vez que muitos dos agravos e fatores externos que impactam na saúde da população são analisados por semana epidemiológica. Diante desse fato, ao término de cada mês, haverá um

encontro com objetivo de autoavaliação entre as equipes responsáveis por cada grupo de trabalho (GT). Este com propósito de avaliar a relação entre as atividades planejadas e a eficiência das atividades executadas naquele período, tanto no que se refere a questões sistêmicas do projeto, como no que se refere a questões individuais e/ou coletivas dos integrantes.

**Descritores:** Epidemiologia, Vigilância, Promoção da Saúde.

**Referências:**

ARREAZA, Antonio Luis Vicente; MORAES, José Cássio de. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 2215-2228, jul. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000400036>.

BRASIL. Ministério da Saúde.; Pan American Health Organization. Representação do Brasil. **Salas de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil**. Brasília-DF, 2010.

Brasil. Portaria Nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2013 [acessado em 22 out. 2022]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378\\_09\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_vigilancia\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_saude.pdf) Acesso em: 22 out. 2022.

CORRÊA, Paulo Roberto Lopes; ISHITANI, Lenice Harumi; ABREU, Daisy Maria Xavier de; TEIXEIRA, Renato Azeredo; MARINHO, Fatima; FRANÇA, Elisabeth Barboza. A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200061>.

